



LETRAMENTO INFORMACIONAL: UM ESTUDO DO HÁBITO DE LEITURA E NÍVEL DE LETRAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMT

INFORMAL LETTER: A STUDY OF THE READING HABIT AND LEVEL OF INFORMAL LETTERING OF THE DISCIPLES OF THE BIBLIOTECONOMIC COURSE OF UFMT

Ana Claudia Reis Bittencourt - CUR/UFMT – Rondonópolis – Mato Grosso - Brasil
anabitt_gga@hotmail.com

Sheila Cristina_Ferreira Gabriel - CUR/UFMT – Rondonópolis – Mato Grosso - Brasil
sheilagabr@gmail.com

RESUMO:

Este artigo apresenta um extrato da pesquisa, Letramento Informacional: um estudo do hábito de leitura e nível de letramento informacional dos discentes do curso de biblioteconomia da UFMT/CUR, realizada na graduação, em 2017, no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Campus Universitário de Rondonópolis (CUR). O referido curso é ofertado em regime de seriado anual e objetiva formar bacharéis em Biblioteconomia no período de quatro anos. A investigação buscou identificar se os alunos do 1º ano de Biblioteconomia, ingressantes em 2016 seriam letrados em relação ao universo informacional, utilizando-se duas categorias de análise: a) Hábito de leitura e b) Letramento informacional, nesse artigo é abordado o conceito letramento informacional. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, do tipo estudo de caso, utilizando-se o questionário como instrumento de coleta de dados. Utilizou-se os conceitos de leitura, de acordo como Tourinho (2011) e Mata (2009); letramento na visão de Soares (2012), e letramento informacional na percepção de Gasque (2010, 2012, 2013) e Campelo (2006). A pesquisa justifica-se pela oportunidade de reflexão sobre a condição informacional em que os acadêmicos do curso de biblioteconomia da UFMT se encontram, para que então possam tentar se desenvolver

intelectualmente e academicamente. Os resultados apontaram que mais da metade dos discentes tem dificuldades de interpretar e compreender, o que pode indicar que alguns alunos ainda não adquiriram o letramento informacional.

Palavras chave: Letramento Informacional. Leitura - graduação. Ensino Superior. Biblioteconomia.

ABSTRACT:

This article presents an extract from the research, Literature Information: a study of the habit of reading and level of informational literacy of the undergraduate students of the UFMT / CUR librarianship course, undergraduate in 2017, in the Librarianship course of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) University Campus of Rondonópolis (CUR). The referred course is offered in an annual series and aims to graduate bachelors in Librarianship in the period of four years. The research sought to identify if the students of the 1st year of Librarianship, students in 2016 would be literate in relation to the informational universe, using two categories of analysis: a) Reading habit and b) Informational writing, in this article the informational literacy concept is approached. It was a qualitative-quantitative research, of the case study type, using the questionnaire as a data collection instrument. We used the concepts of reading, according to Tourinho (2011) and Mata (2009); Literacy in the vision of Soares (2012), and information literacy in the perception of Gasque (2010, 2012, 2013) and Campelo (2006). The research is justified by the opportunity to reflect on the informational condition in which UFMT's librarianship course academics meet, so that they can then try to develop intellectually and academically. The results showed that more than half of the students have difficulties to interpret and understand, which may indicate that some students have not yet acquired the information literacy.

Keywords: Informative Literature. Reading - Graduation. Higher education. Librarianship.

INTRODUÇÃO

Este texto aborda a problemática do letramento informacional dos alunos de graduação. Nesta oportunidade apresenta-se os resultados parciais da pesquisa realizada na graduação em 2017, exigência para conclusão do curso de biblioteconomia da UFMT/CUR. O objetivo foi identificar se os alunos do curso de biblioteconomia da mesma instituição, que entraram no ano 2016/1, possuíam letramento informacional, utilizando-se duas categorias de análise: a) Hábito de leitura e b) Letramento informacional. Sendo que nesta oportunidade será abordada a categoria Letramento Informacional.

Para a concretização do estudo recorreu-se a autores como: Mata (2009) e Tourinho (2011) para abordar sobre leitura; à Soares (2012) para tratar sobre o

conceito de letramento; Gasque (2010, 2012, 2013) e Campello (2006), para as discussões sobre letramento informacional, dentre outros.

A discussão da temática propiciará aos acadêmicos a reflexão sobre a condição informacional em que se encontram, para então tentar se desenvolver intelectualmente e academicamente. Nesse aspecto Mata (2009, p. 19) afirma que:

O aprendizado relacionado ao universo informacional visa tornar os estudantes independentes quanto ao processo de busca e uso da informação, de modo a influenciar no seu desempenho em sala de aula e no desenvolvimento de trabalhos e /ou pesquisas, preparando-os para agregar valor aos conhecimentos adquiridos durante a sua formação através da utilização dos recursos e fontes de informações.

Nesse sentido, este trabalho pretendeu dar sua contribuição no que se refere à identificação do letramento informacional dos ingressantes do curso de biblioteconomia da UFMT- Campus de Rondonópolis, de forma que os resultados possam auxiliar na reflexão dos discentes e docentes sobre as estratégias de ensino-aprendizagem que são utilizadas.

O tema foi escolhido por perceber a dificuldade, principalmente dos alunos ingressantes, em reconhecer suas necessidades informacionais e por acreditar que a coleta e análise dos dados poderiam fornecer ao curso de biblioteconomia, subsídios para melhorar suas ações em relação ao corpo discente.

O texto foi estruturado da seguinte maneira: Aspectos introdutórios, Letramento informacional como categoria de investigação, aspectos metodológicos, resultados e discussão e considerações finais.

LETRAMENTO INFORMACIONAL

Vivemos no dito período técnico-científico-informacional cujo um dos maiores expoentes é o geógrafo Milton Santos. Tal período caracteriza pelo domínio exercido pela tecnologia, sobretudo a tecnologia da informação através dos telefones e dos computadores que colocam tudo em tempo real. O autor ressalta que outro aspecto

desse período é a influência do mercado sobre nossa relação com o meio (SANTOS, 2005).

Nesse aspecto, a sociedade da informação representa um ambiente em que subsídios como o capital e a informação privilegiada não conhecem mais barreiras, de modo que estando no Brasil, no interior de Mato Grosso, sabemos o que está acontecendo no Chile, na Argentina, na China ou entre outros países.

Para conseguir lidar com tantas informações é necessário que o indivíduo possua o letramento informacional, porque as competências adquiridas com esse desenvolvimento, propiciará que o indivíduo leia, compreenda, interprete e lide com as informações recebidas, de forma crítica, sabendo interpretar aquilo que é proposto como informação e/ou como conhecimento.

Nesse contexto, alguns estudiosos se dedicam a pesquisar sobre a problemática do letramento informacional, baseados pelas discussões acerca do letramento. Portanto, torna-se relevante compreender o que seria tal conceito.

Soares (1998 apud GASQUE, 2010) ressalta que a primeira referência, no Brasil, ao termo letramento aparece no livro *No mundo da escrita* de Kato, em 1986. A segunda referência acontece em 1988, em que a palavra “letramento” aparece no livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*, de Tfouni. Posteriormente, o conceito é abordado por Kleiman (1995), Soares (1995, 1998) e Tfouni (1995).

Letramento, de acordo com o dicionário Aurélio é o “[...] ato ou efeito de letrar (-se)” é também o “[...] estado ou condição do indivíduo ou grupo capaz de utilizar-se da leitura e da escrita, ou de exercê-las, como instrumentos de sua realização e de seu desenvolvimento social e cultural.” (FERREIRA, 2001, p. 455). Nesse contexto Soares (2012, p. 18) afirma que letramento é “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

O letramento associado à informação, foi o termo utilizado no Brasil para a tradução da expressão *information literacy*, que apareceu pela primeira vez nos Estados Unidos em 1974, com o bibliotecário Paul Zurkowski, presidente da *Information Industry Association* “[...] que representava os interesses dos

produtores de bases de dados eletrônicas [...] comercializadas naquele país).” (CAMPELO, 2006, p. 65).

No Brasil, o conceito mais próximo da tradução de literacy é ‘letramento’, bastante utilizado na área da educação sendo que Gasque (2006, 2008) e Campelo (2009) optaram por adotar esse termo em suas pesquisas.

Porém, segundo Gasque (2012), há outras traduções para Information Literacy, que além de letramento informacional, utiliza-se também alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional. A seguir uma distinção de cada um desses termos a partir de Gasque (2012) já que essa autora representa atualmente o estado da arte sobre o tema:

Letramento Informacional: Processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomadas de decisões. O letramento informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida.

Alfabetização Informacional:

Refere-se à primeira etapa do letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. Nessa etapa o indivíduo desenvolve noções, por exemplo, sobre a organização de dicionários e enciclopédias, de como as obras são produzidas, da organização da biblioteca e dos significados do número de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, bem como o domínio das funções básicas do computador- uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros. O ideal é que a alfabetização se inicie na educação infantil.

Habilidade Informacional:

Realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o aprendiz ser competente em identificar as próprias necessidades de informação, por exemplo, é necessário desenvolver habilidades de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras.

Competência Informacional:

Refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes

Ana Claudia Reis Bittencourt
Sheila Cristina_Ferreira Gabriel

desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avalia-la, busca-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.

Gasque (2012) afirma que não se deve confundir e tratar letramento e alfabetização como idênticos, pois são termos semelhantes em alguns aspectos como a leitura e a escrita, porém, o letramento vai mais além, por compreender também a interpretação, a compreensão do que se lê, o aprender a aprender, a apropriação da escrita, e outros.

Para a autora o letramento informacional é um processo onde o indivíduo desenvolve competências para realizar a busca e o uso da informação para solucionar problemas. E para que o indivíduo consiga realizar essas competências, é necessário que desenvolva as capacidades de:

Determinar a extensão das informações necessárias; acessar a informação de forma efetiva e eficientemente; avaliar criticamente a informação e suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômicos, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente. (GASQUE, 2010, p. 86).

No que tange a identificação das características de um indivíduo competente no uso da informação, Campelo (2009) apresenta as pesquisas de Christina Doyle e Christine Bruce que buscaram saber qual a definição de letramento informacional e quais seriam os atributos que uma pessoa competente precisaria ter para lidar com a informação. Depois de realizada a pesquisa, chegou à conclusão que “[...] letramento informacional é a habilidade de acessar, avaliar e usar a informação a partir de uma variedade de fontes.” (DOYLE, 1990 apud CAMPELLO, 2009, p. 36). Elas ainda definiram dez atributos daqueles que possuem letramento informacional.

A pessoa competente em informação é aquela capaz de:
Reconhecer as necessidades de informação; Reconhecer que informações acuradas e completas são a base para a tomada de decisões inteligentes; Formular questões baseadas na necessidade de informação; Identificar fontes de informação potenciais; Desenvolver estratégias de busca adequadas; Acessar fontes de informação inclusive as eletrônicas; Avaliar informações; Organizar informações para aplicações práticas; Integrar novas informações ao

Ana Claudia Reis Bittencourt
Sheila Cristina_Ferreira Gabriel
corpo de conhecimentos existente e usar informações para pensar criticamente e para solucionar problemas. (CAMPELLO, 2009, p. 36).

O indivíduo que adquire essas competências torna-se uma pessoa letrada, ou seja, supera o ato de ler e escrever, tornando-se capaz de não só compreender e interpretar textos, mas de apropriar-se da escrita, conforme Soares (2012, p. 39) “[...] tornar a escrita ‘própria’, ou seja, é assumi-la como sua propriedade. As pessoas letradas também adquirem a capacidade de tomar decisões, consegue avaliar de forma crítica as informações, formando suas próprias opiniões acerca de qualquer assunto (SOARES, 2012; GASQUE, 2013).

Como apontado anteriormente, no Brasil, há várias traduções para a expressão Information Literacy. No entanto, na pesquisa, optou-se em utilizar o termo letramento informacional de acordo com as ideias de Gasque (2012), que como dito representa, atualmente o estado da arte nesse campo de estudo no Brasil.

METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

Para a efetivação da pesquisa foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, uma vez que foi percorrido dois caminhos que não são excludentes, mas pelo contrário, complementares. Esse tipo de abordagem envolve maior ênfase no aspecto qualitativo, porém utilizando-se de bastante dados numéricos

Iniciou-se a pesquisa utilizando a abordagem quantitativa na captação e organização dos dados que, em um primeiro momento não sofreram intervenção analítica exaustiva. Concebe-se a abordagem quantitativa, na perspectiva de Gatti (2004) como sendo: “[...] a quantificação [que] abrange um conjunto de procedimentos, técnicas e algoritmos destinados a *auxiliar* o pesquisador a extrair de seus dados *subsídios* para responder à (s) pergunta (s) que o mesmo estabeleceu como objetivo (s) de seu trabalho” (FALCÃO; RÉGNIER, 2000, p. 232, grifo dos autores apud GATTI, 2004, p. 14).

A segunda etapa envolveu uma análise dos dados anteriormente tabulados, objetivando responder ao objetivo proposto na pesquisa. Para Bogdan e Biklen

(1994, p. 16) “[...] a investigação qualitativa agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. [...] Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em por menores descritivos [...]”

O tipo de pesquisa, de acordo com os procedimentos técnicos, foi o estudo de caso, realizado no dia 06 do mês de março de 2017. O estudo investigou um caso específico, a turma ingressante no curso de biblioteconomia no ano de 2016 para saber se os discentes possuíam letramento informacional. Sobre a pesquisa estudo de caso, Marconi e Lakatos (2011 p. 69) afirmam que “[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.”

Ludke e André (1986, p. 18-20), expõe as características do estudo de caso:

Os estudos de caso visam à descoberta [...];
Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto [...]’;
Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda [...];
Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação [...];
Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas [...];
Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social [...];
Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que outros relatórios de pesquisa [...].

O lócus da pesquisa foi a Universidade Federal de Mato Gross (UFMT), localizada no Campus de Rondonópolis-MT. Atualmente, o Campus possui cerca de vinte e um cursos de Ensino Superior, três cursos de Mestrado e um curso de doutorado Internacional (DINTER), também possui uma larga escala de professores e técnicos. Faz parte desses vinte e um cursos de graduação o curso de Biblioteconomia, que foi criado no dia 11 de dezembro de 2000, por meio da Resolução CONSEPE nº 116, que a princípio era coordenado pelo Departamento de Educação.

O universo da pesquisa contemplou 24 (vinte e quatro) alunos da turma de biblioteconomia de 2016, porém, a amostra consistiu em 22 alunos, presentes na sala de aula no momento da pesquisa, concretizando 91,66% dos questionários respondidos.

O instrumento de coleta de dados foi o questionário que segundo Sampiere, Collado e Lucio (2006, p. 35) “[...] Consiste em um conjunto de questões com relação a uma ou mais variáveis a serem medidas.”. Ele foi adaptado dos questionários de Nascimento (2009), Silva, Andrade e Euclides (2007) e Alves (2008).

Optou-se pelo questionário com o formato misto, que foi elaborado contendo perguntas abertas “[...] também chamadas livres ou não limitadas, são as que permite responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 89). E perguntas de múltipla escolha que “[...] são perguntas fechadas mais que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 91). Para os autores essa combinação “[...] possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 92).

Esse instrumento totalizou 14 (quatorze) perguntas e foi composto de questões abertas e de múltipla escolha. Ele foi dividido em blocos ou unidades. O primeiro momento (A) buscou conhecer os nossos entrevistados, no segundo momento (B) procuramos saber sobre o hábito de leitura dos discentes e no terceiro momento (C), procuramos averiguar se os alunos possuem o letramento informacional. Ressalta-se que nesse artigo, apresenta-se apenas os resultados referentes ao terceiro momento (C).

De posse do material coletado foi feito, então a tabulação das respostas obtidas. Esses dados foram analisados de forma quantitativa e posteriormente qualitativa em que buscou-se interpretá-los e compreendê-los a partir do referencial teórico.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme explanado anteriormente, esse artigo apresenta os resultados parciais, alcançados em uma pesquisa de graduação que analisou duas categorias: Hábitos de leitura e Letramento informacional. No presente texto apresenta-se as considerações sobre o letramento informacional.

Nessa categoria foram realizadas seis perguntas: 1) Quais as dificuldades quando ingressaram na graduação; 2) Em que proporção o ensino médio contribuiu para o desenvolvimento do seu letramento informacional; 3) Qual a maior dificuldade encontrada para a realização dos trabalhos acadêmicos; 4) Na condição de aluno da graduação, qual é o nível de contribuição do curso para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de seu letramento informacional.; 5) O curso poderia contribuir mais para o desenvolvimento de seu letramento; 6) Qual o fator pessoal que mais demonstra, atualmente, o desenvolvimento de seu letramento informacional.

A seguir apresenta-se os resultados apontados por tais questões, organizados de acordo com cada questão.

Quais as dificuldades quando ingressaram na graduação

A análise evidenciou que todos os alunos tiveram dificuldades quando iniciaram o curso de Biblioteconomia. Coincidência ou não, o resultado aponta que 100% dos discentes apresentaram as mesmas dificuldades, contendo o mesmo grau de dificuldades, sendo elas: dificuldades de compreensão, interpretação e concentração.

Autores apontam que a compreensão e interpretação estão diretamente relacionados com as práticas de leitura realizadas durante a vida. Nesse aspecto Marconi e Lakatos (2006, p.15) afirmam que “Ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico. ”

É esperado que ao entrar na universidade, os alunos já tenham superado, no ensino básico, as dificuldades apontadas anteriormente, porém, na realidade, autores apontam que o ensino público brasileiro é muito precário. Nesse sentido, Nascimento e Beraquet (2009, p. 4) relatam que:

[...] devido a deficiências no ensino básico, existem dificuldades para que o período da educação superior possa se desenvolver de forma adequada. No entanto, a problemática da educação básica interfere no desenvolvimento dos estudos no ambiente universitário.

Sobre isso pode-se dizer que, um dos motivos para as dificuldades encontradas, possa ser a falta de incentivo dos professores, que por diversos motivos não conseguem estimular seus alunos às práticas de leitura e a se dedicar melhor aos estudos. Quando os alunos estão cursando o ensino fundamental e médio, essa ausência de incentivo pode afetar o desenvolvimento e o amadurecimento dos discentes, chegando no ensino superior com certas dificuldades, como foi identificado na pesquisa.

Sobre esse problema, Alves (2007, p.3 apud TOURINHO, 2011, p. 340) argumenta que

Existe um ciclo vicioso de responsabilidade no ensino da leitura na escola. Em geral, os professores das séries iniciais acusam os pais por não colaborarem no processo da leitura, os professores das séries seguintes, por sua vez, acusam os anteriores. A Universidade culpa os professores de ensino médio que ela própria formou pela falta de habilidades que muitos estudantes apresentam no desenvolvimento da leitura. Enfim, é cada um passando a responsabilidade pela deficiência de leitura dos estudantes.

Dessa forma, conforme Alves (2008, p. 2 apud TOURINHO, 2011, p. 340) “[...] os universitários não estão chegando à universidade como leitores plenamente desenvolvidos [...]”, pois esses requisitos fazem parte de uma leitura que seja feita de forma efetiva. Sobre o aspecto da leitura na graduação, Orlandi (1998, apud TOURINHO, 2011, p. 335) realizou uma pesquisa sobre o perfil dos brasileiros no contexto escolar. Ao abordar a assunto interpretação, percebeu que:

Ana Claudia Reis Bittencourt
Sheila Cristina_Ferreira Gabriel

[...] o estudante geralmente adere à leitura do professor e deixa silenciar a sua própria, até por uma questão de necessidade, já que ele depende da aprovação da instituição de ensino, necessitando das notas para progressão serial.

Essa atitude submissa, sem reflexão e criticidade pode ser um dos motivos das dificuldades de compreensão e interpretação dos discentes.

Em que proporção o ensino médio contribuiu para o desenvolvimento do seu letramento informacional

Também procurou-se saber em que proporção o ensino médio contribuiu para o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes e identificou-se que a maioria dos investigados (68%) consideram que o ensino médio contribuiu para o desenvolvimento do letramento informacional. Porém, o que chamou a atenção foi que se o ensino médio contribuiu muito, ou razoavelmente para grande parte dos discentes, então porque ao entrar na universidade tiveram dificuldades de compreensão e interpretação?

Percebe-se que há contradição, porque ao responder ter entrado no curso com dificuldades de compreensão e interpretação, os discentes mostram que tiveram uma formação anterior insuficiente, em que, provavelmente a leitura não foi estimulada de forma adequada.

Ainda sobre a problemática da educação básica, Gasque (2012, p. 41) ressalta que:

De acordo com o Pisa¹, o Brasil se encontra em posição inferior à de muitos países africanos. Pelos últimos resultados do programa, os aprendizes brasileiros obtiveram médias que os colocaram nas últimas posições do ranking. Além dos resultados sofríveis, os aprendizes brasileiros atingem o mais baixo nível de aprendizado nas disciplinas.

Os resultados das avaliações do Saeb², por exemplo, mostram que o país está longe de atingir padrões aceitáveis de qualidade. As

¹ Pisa: Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

² Saeb: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

pontuações alcançadas pelas escolas participantes da Prova Brasil não foi considerada 'adequada' em nenhum dos itens avaliados, conforme escalas usadas pelo MEC.

A pesquisa realizada apontou o que foi observado por Gasque (2012), Campello (2006), que a maioria dos estudantes ingressa na graduação sem conhecimento necessário a obtenção das informações requeridas pela vida acadêmica como, por exemplo, fazer uma simples pesquisa no catálogo da biblioteca, fazer uma leitura proficiente³, ou discutir de forma crítica um texto em sala de aula. Sobre isso, Gasque (2012, p. 19) comenta que os estudantes estão chegando à universidade.

Sem conseguir diferenciar informação científica de informação especializada ou de atualidades, não conhecem banco de dados específicos da área de atuação, não sabem utilizar os recursos de uma biblioteca e, o pior, não consegue escrever um texto articulado considerando contextos e perspectivas complexas.

Os resultados apontados por Gasque (2012) mostram o quanto, no Brasil, o ensino fundamental e médio, em sua maioria, é insuficiente no preparo de futuros acadêmicos. Sendo assim, os sujeitos chegam à universidade com dificuldades que deveriam ter sido sanadas no ensino básico, mostrando-se, muitas vezes, como analfabetos funcionais, ou seja, iletrados. Sobre isso, Soares (2012) relata em seu livro *Letramento: um tema em três gêneros* que a pessoa iletrada é “[...] uma pessoa que não tem conhecimentos literários, que não é erudita; analfabeta, ou quase analfabeta.”

Em relação ao analfabetismo funcional, Nascimento (2010, p. 2) fala que “É considerada analfabeta funcional a pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever, não tem as habilidades de leitura, de escrita e de cálculo necessárias para viabilizar seu desenvolvimento pessoal e profissional.”

³ **Leitor proficiente:** O leitor proficiente, segundo Santos (2006, p. 78) é “[...] capaz de compreender um texto escrito, que seja capaz de se posicionar diante dele com criticidade e que tenha autonomia intelectual.”

Qual a maior dificuldade encontrada para a realização dos trabalhos acadêmicos

Ao investigar qual a maior dificuldade encontrada pelos discentes para a realização de trabalhos acadêmicos, constatou-se, que tiveram maior dificuldade em produzir e estruturar redação de texto e ler e interpretar as informações.

Portanto, por fazerem as leituras para a realização de trabalhos, de certo modo por obrigação, e sem um entendimento mais aprofundado dos textos, os discentes acabam por terem dificuldades de produzir e estruturar redação de textos. Em relação a ler e interpretar as informações, Nascimento e Beraquet (2009, p. 4) destacam que:

A informação e o conhecimento são intrinsecamente ligados, uma vez que o conhecimento surge se a informação é bem trabalhada e interpretada; mas para que a mesma possa ser assimilada, é necessário que as pessoas estejam aptas a utilizar a informação em seus mais variados suportes, de forma eficiente, gerando assim novos conhecimentos e subsidiando a tomada de decisões.

O aluno que consegue transformar a informação em conhecimento e consegue interpretá-la e assimilá-la, independente dos suportes em que ela esteja, pode ser considerado letrado. Isso se confirma em Gasque (2012, p.46) quando afirma que “Ser letrado informalmente é saber buscar e usar a informação para produzir conhecimento, isto é, desenvolver a capacidade de investigar problemas, visando chegar às conclusões, mesmo que provisórias.”

Porém, o resultado mostra que os discentes apresentam dificuldade de interpretação, pelo fato de que, talvez, esteja somente decodificando os códigos linguísticos, não havendo uma análise o que foi lido.

Se isso ocorre, pode-se dizer que parte dos investigados não adquiriram ainda o letramento informacional. Conforme diz Soares (2012, p. 36), alguns alunos não se apropriaram do “[...] estado ou condição daquele [...] que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. ”

Sobre a temática da leitura, cabe salientar, que pode ocorrer na universidade fatores relacionados ao analfabetismo funcional, que ocasiona a dificuldade de ler e interpretar o que se leu. Ou seja, quando o aluno sabe ler, porém, não consegue compreender e nem interpretar a leitura que acabou de fazer.

No entanto, quanto aos aspectos que envolvem a busca, recuperação e identificação da informação desejada, os discentes responderam que possuem pouca dificuldade.

Qual é o nível de contribuição do curso para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de seu letramento informacional

Quando indagados sobre o nível de contribuição do curso para o desenvolvimento e /ou aprimoramento do letramento informacional, a maioria respondeu que o curso contribuiu e ninguém respondeu que não contribuiu.

Apesar de quase 100% terem respondido que o curso contribuiu muito para seu letramento informacional, percebe-se que ainda alguns estudantes continuam com dificuldades de leitura, de compreensão, de interpretação, e outros. O que pode indicar que o curso ainda não conseguiu, desenvolver o letramento informacional em seus discentes, e na verdade ainda não há pesquisas que demonstrem que o referido curso está atendendo a tal demanda e em que escala.

Talvez os professores do curso, sabendo quais são as deficiências de letramento informacional dos alunos, pudessem avaliar e traçar estratégias para minimizar essas dificuldades, tornando-os capazes de acessar as informações de forma efetiva e transformá-las em conhecimento. E isso só será possível se os docentes os ajudarem a alcançar o letramento informacional. Sobre isso, Gasque (2010, p. 86) fala que quando é o letramento informacional se concretiza, o sujeito desenvolve a competência de:

Determinar a extensão das informações necessárias; acessar a informação de forma efetiva e eficiente; avaliar criticamente a informação e as fontes; incorporar a nova informação e a suas fontes; usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos

específicos; compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

O curso poderia contribuir mais para o desenvolvimento de seu letramento

Sobre as sugestões de como o curso poderia contribuir mais para o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes, obteve-se as seguintes considerações:

a) necessitaria que eles mesmos destinassem mais dedicação aos estudos. Isso mostra que os sujeitos pesquisados têm consciência de que precisam ser mais dedicados aos estudos. Isso é positivo e difere do que acontece em algumas pesquisas em que se percebe que “[...] os estudantes ainda não têm a consciência da importância da leitura na sua formação.” (ALVES, 2008, p. 5).

b) deveria ser melhorada a didática de ensino e os professores deveriam selecionar textos com linguagem mais simples para que haja melhor entendimento.

c) deveria haver maior estímulo, por parte dos professores, à prática da leitura e a produção de texto. Essa resposta remete ao momento que os discentes disseram ter dificuldades de produzir e estruturar textos, daí a necessidade de estimular a leitura para que, conseqüentemente, aprimorando-a, desenvolvam-se também melhores práticas de produção de textos.

d) outras sugestões dos discentes foram: oferecer leituras em grupo; mais matérias em literatura e humanidade; aumento da carga horária; melhor organização pelos docentes; e trabalhar o lado mais lúdico e artístico.

Qual o fator pessoal que mais demonstra, atualmente, o desenvolvimento de seu letramento informacional.

Sobre essa questão a maioria dos investigados respondeu que tiveram um desenvolvimento maior em relação à recuperação da informação. Isso mostra que a maioria dos discentes consegue localizar e recuperar as informações de que ele necessita. Isso é um fator importante, porque como futuros bibliotecários essa

habilidade é essencial na sua prática profissional, porém ela é apenas uma de muitas outras necessárias à prática profissional.

Quanto ao menor desenvolvimento do letramento informacional, destaca-se aquele relacionado à compreensão de textos, já apontado anteriormente. Nesse item, quando perguntado qual dificuldade encontrada para a realização de trabalhos acadêmicos, a maioria apontou como maior dificuldade, a leitura e interpretação das informações.

Os alunos também relataram que tiveram um desenvolvimento parcial em relação à identificação das necessidades de informação, apresentações orais e redação de textos. Nesse sentido, Nascimento e Beraquet (2009, p. 5) consideram que:

A vida acadêmica se dará de forma muito mais fácil se os alunos dispuserem de autonomia informacional, pois assim reunirão condições de suprir as exigências do ambiente universitário. Para isso, o estímulo se faz extremamente importante no processo de recuperação da informação, pois será dada importância à informação que precisa ser recuperada.

E por fim, após a análise e discussão dos dados, houve o interesse de averiguar a porcentagem dos discentes que responderam algumas questões do questionário de forma que não contemplou a pergunta realizada.

O resultado indicou que, embora o questionário tenha sido explicativo, ou seja, foi colocado no cabeçalho as informações que eram pertinentes para a compreensão das questões e também se colocou informações em quase todas as questões para reforçar como deveria ser feito, ainda assim, uma porcentagem considerável de 59% dos discentes responderam de forma contrária ao que foi pedido.

Apesar dos sujeitos participantes da pesquisa relatar ter 100% de frequência de leitura e 82% afirmarem gostar de ler, 100% tiveram dificuldades de interpretar e/ou compreender, portanto, compreende-se que o entendimento do que se lê não se efetiva. E se o entendimento não se efetiva, eles, provavelmente, não saberiam

responder algumas questões do questionário e por sua vez não possuíam ainda o letramento informacional.

Foi interessante perceber, no ato da aplicação do questionário que parte razoável da amostra não conseguiu interpretar as questões. Portanto, a investigação colaborou para confirmar a percepção de que a leitura, ou sua ausência, influencia nas práticas cotidianas dos sujeitos e que sem esse recurso não é possível desenvolver o letramento informacional. Sendo esse, a condição daqueles que não só absorvem a informação, mas a internalizam e a transformam em conhecimentos, podendo tornar-se sujeitos críticos, ativos e atuantes em seu meio. Assim, como dizem Santos e Fialho ([200-?], p.13).

[...] Podemos compreender que a leitura é o principal meio de sucesso para o processo de letramento informacional. A leitura é o primeiro passo, pois sem ela não será possível calcar os passos para que o indivíduo possa ter consciência da informação que necessita, onde busca-la, como selecioná-la e como transformá-la em um novo conhecimento.

Enfim, os resultados evidenciaram que há alunos que ainda não adquiriram o letramento informacional, mas como estão apenas iniciando sua graduação, poderão desenvolvê-la no processo de formação intelectual. Fica aí a possibilidade de acompanhamento dessa turma para identificar se, futuramente, os dados levantados nessa pesquisa serão modificados e se de alguma forma, o curso de biblioteconomia da UFMT contribui para o desenvolvimento desse letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa pôde evidenciar que a maioria dos estudantes do curso de Biblioteconomia não ingressam na graduação plenamente desenvolvidos quanto ao letramento informacional e isso acontece por vários fatores entre os quais, a precariedade do ensino fundamental que passa para o ensino médio e chega ao ensino superior.

Então, torna-se necessário que as universidades discutam as melhores estratégias para lidarem com tal problemática, uma vez que, a grade curricular não contempla especificamente a questão do letramento informacional, porém essa competência deve ser desenvolvida com a colaboração de todas as disciplinas do currículo acadêmico. As dificuldades maiores se manifestam quando nos deparamos com discentes que ainda não conseguiram sequer alcançar o nível de letramento, ou seja, se encontram como analfabetos funcionais. Nesses casos, há necessidade de que a equipe se mobilize para analisar caso a caso, as possibilidades existentes para auxiliar esse aluno.

Considera-se que a temática abordada é de suma importância, e que, portanto, merece ser aprofundada por outros pesquisadores, inclusive investigando o assunto do ponto de vista da educação básica. Acredita-se que os resultados poderão contribuir para que o curso de Biblioteconomia da UFMT-CUR possa melhorar suas estratégias de ensino, reagindo melhor aos desafios cada vez maiores que se apresentam nas relações de ensino-aprendizagem, de um país que busca ampliar suas vagas no ensino superior, sem adoção de medidas urgentes e necessárias que contemplem a correção das falhas que se perpetuam em nosso sistema educacional, posto que a universidade não deva ser eleita como bastião de salvação de um ensino, não raro, precário. Haja vista que esta é apenas mais uma engrenagem desse vasto sistema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laura Maria Silva Araújo. Leitura e Universidade: comportamento de leitura na formação do pedagogo da UFPA. **Revista Margens**, Pará, v. 4, n. 5, p. 1-21, 2008. Disponível em:<
http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/227.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

BOGDAN, R.; BIKLEN. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria aos métodos. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

CAMPELO, Bernadete Santos. A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira e Documentação. Nova Série*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez.

2006. Disponível em: <rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>. Acesso em: 27 abr. 2016.

CAMPELO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 5. ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GASQUE, Kelley Cristina Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci.Inf.**, Brasília, v.3 9, n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em:< <http://repositorio.unb.br/handle/1048219263>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

GASQUE, Kelley Cristina Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012. Disponível em: <repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_informacional.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

GASQUE, Kelley Cristina Gonçalves Dias. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 241 f. Tese (Doutorado)- Universidade de Brasília, Brasília, MT, 2008.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria Métodos científicos. In:____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 107-108.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In:____. **Técnicas de pesquisa** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 86-91.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduação de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso da informação**. 2009. 162f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: < <http://handle.net/11449/9321>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

NASCIMENTO, Leandro dos Santos; BERAQUET, Vera Silva Marão. **A competência informacional e a graduação em Biblioteconomia na PUC-Campinas: uma análise de 2008**. [S.l.], v.14, n. 3, p. 2-19, set./dez. 2009. Disponível em: <www.Scielo.br/pdf/pci/v14n3/02pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

SAMPIERE, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. O processo de pesquisa e os enfoques quantitativo e qualitativo: rumo a um modelo integral. In: _____. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mcgraw-Hell, 2006. p. 5-7.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO; Janaina Ferreira. **O papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária, algumas reflexões**. [S.l.: s.n.], [201-?]. Disponível em: <aprendersempre.org.br/arqs/TEXT0%20MEDIADOR%20DO%20LETRAMENTO%20INFORMACIONAL%20NA%20BP.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

SANTOS, Milton. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. **InterfacEHS: Revista de Gestão Integrada em Saude do Trabalho e Meio Ambiente**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 139-151, 2005. Disponível em: <www.revistas.sp.senac.br> . Acesso em: 16 nov. 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed., reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras, PB, v.1, n. 2, p. 325-346, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periódicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tle>. Acesso em: 21 set. 2016.

Ana Claudia Reis Bittencourt – Bacharel em Biblioteconomia/CUR/UFMT.

Sheila Cristina_Ferreira Gabriel – Professora Mestre Assistente do departamento de Biblioteconomia/CUR/UFMT. Membro do grupo de Pesquisa Estudos Avançados Em Ciência Da Informação e Grupo de Pesquisa ALFALE.

Recebido para publicação em 11 de junho de 2017.

Aceito para publicação em 25 de junho de 2017.

Publicado em 01 de julho de 2017.

<https://doi.org/10.20873/uft.2317-9430.2017v6n10p59>